

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



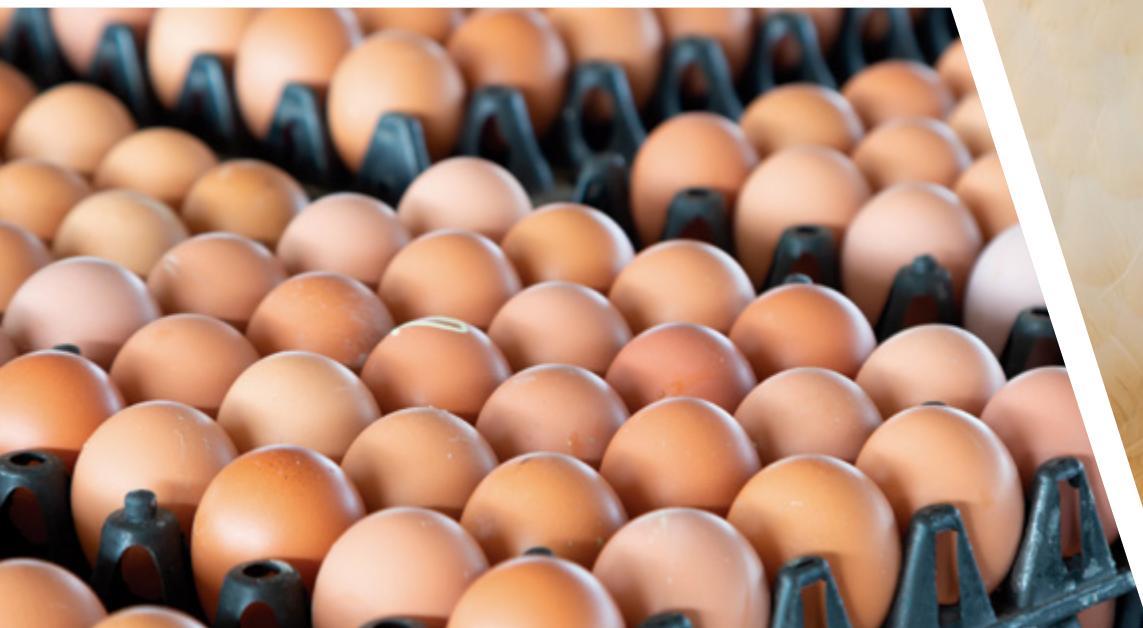
Ano XXXVIII nº 1608 | 25/04/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

REFERÊNCIA NACIONAL

O FRANGO NOSSO DE CADA DIA

Para fomentar a avicultura do Paraná, Sistema FAEP/SENAR-PR passa a oferecer novos cursos e atendimento personalizado. Ainda, pecuaristas estão de olho na produção de ovos, para consumo e genética



Aos leitores

Há muitos anos, o Paraná é o maior produtor e exportador de frango do país. Chegou à liderança do ranking nacional por ter uma cadeia organizada, produtores rurais eficientes e agroindústrias capazes de abater, processar e distribuir o produto nos mercados interno e externo. Ou seja, chegou ao topo e, por mais difícil que seja, tem se mantido por lá. Mas as exigências fazem com que a atividade precise avançar ainda mais. Neste momento, mais uma vez, entra o Sistema FAEP/SENAR-PR para auxiliar os milhares de avicultores espalhados pelo Estado e as cooperativas e/ou integradoras (afinal, 100% da produção de frango paranaense são integradas).

Como você vai ler nas matérias que compõem a capa desta edição, o SENAR-PR ampliou o seu catálogo com três novos treinamentos, de forma gratuita, na área de avicultura. Mas não para por aí. O SENAR-PR vai além e personaliza os cursos conforme as particularidades do demandante. Esses podem ocorrer tanto no aviário-escola no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR em Assis Chateaubriand ou nas estruturas das cooperativas e integradoras.

Diante de toda essa preparação e fomento da cadeia produtiva, não é de se espantar que o Paraná permaneça na liderança do ranking. Se considerarmos o trabalho do Sistema FAEP/SENAR-PR em prol da avicultura paranaense, o topo estará garantido por muito tempo.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Alexandre Leal dos Santos (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1608:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

SOB MEDIDA

SENAR-PR disponibiliza treinamentos personalizados na área de avicultura, alinhados às particularidades do mercado

PÁG. 12

GRÃOS

Cartilha reúne informações sobre os cursos do SENAR-PR na área agrícola à disposição do produtor

Pág. 3

AVES

Novos cursos complementam portfólio do SENAR-PR destinado à avicultura de corte paranaense

Pág. 6

GEMA E CLARA

Na esteira da cadeia do frango de corte, Paraná avança na produção de ovos de consumo e genética

Pág. 8

LUTO

Notória liderança rural, Guerino Guandalini inspirou gerações de produtores rurais paranaenses

Pág. 18

EXPERTISE

Mundial de Queijos utiliza software criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR para avaliação na competição

Pág. 22

ESPECIALIZAÇÃO

Cartilha compila cursos de grãos ofertados pelo SENAR-PR

Publicação reúne informações sobre capacitações e sugere percurso de aprendizagem, com ordem ideal para que os alunos façam os treinamentos



Acesse a cartilha pelo QR abaixo



Produtores e trabalhadores rurais interessados em se especializar passam a contar com uma facilidade: o SENAR-PR lançou a cartilha “Produção Agrícola – grãos”. A publicação funciona como uma espécie de guia, que compila informações básicas dos 17 cursos disponibilizados pela entidade relacionados à área, com ênfase em temas importantes, como manejo de solos, fertilidade, processos produtivos e implementação do Sistema de Plantio Direto (SPD). A cartilha impressa será distribuída gratuitamente em todas as regiões do Paraná e também está disponível no formato **digital** no site do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Um dos destaques do guia é a sugestão de um percurso de aprendizagem, ou seja, uma recomendação da ordem em que os cursos devem ser feitos pelos produtores e trabalhadores rurais. A trajetória se inicia com títulos voltados ao manejo e fertilidade de solo, passando por cursos do Sistema de Plantio Direto e de Manejo Integrado de Pragas (MIP), até chegar em classificação de grãos e armazenista. Além de ter opções para soja, milho, trigo e feijão, também há uma ênfase em títulos ligados à gestão da propriedade.

“Essa jornada completa permite aprimorar as habilidades e conhecimentos dos milhares de produtores e trabalhadores rurais em diversas áreas do Estado”, destaca Paulo Castellem, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para auxiliar os agricultores interessados nos treinamentos, a cartilha está dividida em áreas: “Sistema de Plantio Direto”, “Gestão”, “Grãos” e “Solos”. Ainda, cada um dos 17 cursos é apresentado de forma detalhada, destacando a carga horária e as contribuições que vão trazer para o negócio dentro da porteira, destaques do mercado e os conteúdos que serão abordados.

Hoje, o Paraná tem mais de 300 mil propriedades rurais, que se notabilizam pela diversificação e especialização na produção. O sucesso da produção agrícola do Estado está diretamente relacionado à excelência dos produtores e trabalhadores rurais e, por conseguinte, à atuação do SENAR-PR. A entidade disponibiliza mais de 250 títulos em todas as áreas do setor agropecuário, em treinamentos com abordagens teóricas e práticas, sempre atualizadas. Todos os cursos do SENAR-PR são gratuitos e com certificação aos alunos.

Guamiranga cria o 162º sindicato rural no Paraná

Fundação da entidade ocorreu graças a mobilização das produtoras locais e o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR



Diretoria do Sindicato Rural de Guamiranga assume com o desafio de fortalecer a defesa dos interesses dos produtores rurais da região

A representatividade rural do Paraná ganhou um reforço com a criação do Sindicato Rural de Guamiranga, no Sudeste do Paraná, que passa a fazer parte do Sistema FAEP/SENAR-PR. A fundação da 162ª entidade sindical rural no Paraná teve papel determinante da mobilização das produtoras rurais da região. A assembleia inaugural realizada no dia 22 de abril, no Centro Treinamento dos Agricultores de Guamiranga, reuniu mais de 70 produtores e líderes rurais, além de representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR e autoridades da região.

Para o engenheiro agrônomo e produtor rural Dalnei Menon, de 32 anos, que assumiu o cargo de presidente, o Sindicato Rural de Guamiranga vai contribuir para as futuras conquistas na região, além da defesa dos interesses do setor. O dirigente vai, num primeiro momento, focar a atuação no âmbito da família rural, trazendo diferentes gerações para dentro da entidade. Além disso, a diretoria do sindicato já tem tratativas com o poder público para viabilizar uma sede e, pos-

teriormente, contratar funcionários para prestar serviços aos produtores rurais e organizar cursos do SENAR-PR.

“Sabemos que boa parte dos agricultores e pecuaristas está focada em deveres que precisam cumprir, como pagar taxas, contribuições e fazer a documentação da propriedade. Mas precisamos colocar em pauta, também, os nossos direitos e lutar para usufruir deles”, aponta Menon. “Quero convocar a comunidade do município e da região para se juntar a nós”, complementa.

De acordo com João Lázaro Pires, gerente do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, Guamiranga é um exemplo a ser seguido por localidades que ainda não possuem seu próprio sindicato rural. “Os produtores locais, com essa mobilização feminina, conseguiram superar a falta de recursos com o poder da união. Mesmo com as dificuldades, colocaram o sindicato de pé. Tenho certeza de que, com esse espírito, vão fazer a entidade crescer e ajudar os produtores rurais do município e do Paraná”, projeta Pires.

Mobilização feminina

A criação do Sindicato Rural de Guamiranga passou pela mobilização das produtoras rurais da região. Desde 2021, o município conta com a comissão local de mulheres, ligada à Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). Naquele mesmo ano, durante a participação de mulheres de Guamiranga no Encontro Regional de Líderes Rurais realizado em Carambeí, nos Campos Gerais, surgiu a ideia de fundar o sindicato.

“Nós fomos amadurecendo a ideia, visitamos a FAEP e isso despertou ainda mais a vontade de fundar o Sindicato Rural de Guamiranga. Com ajuda da FAEP em cada etapa, chegamos até o tão esperado momento, em que fizemos a assembleia de fundação”, comemora Joceli Borgo, coordenadora local da Comissão de Mulheres de Guamiranga e uma das lideranças femininas que puxou o processo de criação do sindicato.

A coordenadora estadual da CEMF, Lisiane Czech, lembrou como a mobilização feminina tem transformado o engajamento dos produtores rurais junto ao sistema sindical rural paranaense. “É gratificante ver nascer essa entidade sindical, com tanta gente nova e engajada na causa da representatividade. Vemos que há um apoio sólido da comunidade e do poder público. Isso tudo graças ao empenho dos produtores rurais e, especialmente, das mulheres do município”, pontua Lisiane.

Serviço

Produtores rurais com interesse em começar o processo de criação de um sindicato rural podem entrar em contato com o Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, no telefone (41) 2169-7958, para conhecer cada etapa que precisa ser cumprida. O suporte por parte do Sistema FAEP/SENAR-PR envolve questões administrativas e jurídicas, além dos trâmites em cartórios, elaboração de atas e o contato com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Confira os integrantes da diretoria de Guamiranga

Presidente: Dalnei Menon
Vice-presidente: Adeldo Rivaél Menon
Secretário: Giovanna Bobato Pontarolo
Tesoureiro: Josimar Paduch
Suplentes de diretoria: Evandro Carlos Gaspar, Joceli Borgo Rechi Neves, Karla Pontarollo Zanlorenzi e Eliezer Souza de Oliveira
Conselho Fiscal: Bernadete Mikos Moleta, Lauriana Fátima Marcondes, Diniz Rickli de Oliveira e Edinei Nascimento
Suplentes de Conselho Fiscal: Ausire João Gonçalves, Joel Marconato e Marines Rech Stadler
Delegado representante: Adeldo Rivaél Menon
Suplente de delegado representante: Joceli Borgo Rechi Neves

Guamiranga



 **Habitantes**
7.856

 **VBP**
R\$ 291,5 milhões

Principais culturas

 **Fumo**
R\$ 104 milhões

 **Soja**
R\$ 69,5 milhões

 **Suínos**
R\$ 20 milhões

 **Número de estabelecimentos agropecuários** **1034**

93% têm menos de 50 hectares

Fonte: IBGE (2022) | Elaboração: DTE

SENAR-PR oferece novos cursos na área de avicultura

Treinamentos foram desenvolvidos para atender às necessidades dos produtores rurais na propriedade. Atualização também passa pela renovação dos equipamentos utilizados no aviário-escola

Para acompanhar o desenvolvimento da cadeia da avicultura no Paraná, maior produtor e exportador de frango do país, o SENAR-PR desenvolveu novos cursos na área. Agora, o catálogo de treinamentos conta com mais três títulos: “Manejo de frangos de corte”, “Elétrica básica para aviários” e “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário”. Já o curso “Ambiência na avicultura de corte”, que já era oferecido pela entidade, foi atualizado e passou a contar com um número maior de instrutores.

Segundo a técnica Helen Raksa, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, a atualização dos conteúdos acontece de forma constante, para manter os alunos alinhados com o que há de mais moderno entre as tecnologias utilizadas na atividade. “Nos últimos tempos, nos reunimos com diversas cooperativas para levantar as demandas na área da avicultura”, conta. Destas conversas surgiram estas novas formações, com foco nas principais carências dos produtores rurais. “O curso de manutenção de equipamentos, por exemplo, surgiu justamente da necessidade de trazer mais economia para dentro da propriedade”, exemplifica.

Já o curso “Manejo de frangos de corte”, segundo a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, é uma opção versátil que pode ser adaptada conforme a realidade prática de cada cooperativa/integradora (leia mais na página 12). “Como cada integradora tem suas particularidades, fomos lapidando a proposta para oferecer um curso que possa ser personalizado. As marcas de equipamentos são diferentes, mas a regulagem é igual. O que muda são pequenos ajustes, diferentes em cada empresa”, explica.

Mesmo com quatro anos de experiência dentro de um aviário, a trabalhadora rural **Cassiana Soder**, de Palotina, na região Oeste do Paraná, fez o novo curso “Manejo de frangos de corte”, o que permitiu aprofundar o conhecimento das diversas atividades desempenhadas dentro do galpão.

“A gente acha que sabe tudo, mas sempre tem algum detalhe que foge. O curso permitiu que eu entendesse o motivo de estar fazendo as coisas daquele jeito. Tudo tem um porquê”, conta.

Ao longo de sua atuação profissional, Cassiana trabalhou com dois modelos diferentes de equipamento para aviários. Mas isso não foi empecilho para o aprendizado. “No curso foram



Cursos do SENAR-PR na área de avicultura

- Manejo de frangos de corte (40 horas)
- Elétrica básica para aviários (40 horas)
- Manutenção preventiva de equipamentos de aviário (24 horas)
- Ambiência na avicultura de corte (20 horas)

Confira os detalhes de cada curso no site sistemafaep.org.br.

trabalhados todos os tipos de equipamento, desde os mais antigos até os modernos. Se amanhã eu sair da propriedade, tenho bagagem para trabalhar em outra granja”, afirma.

Outra novidade no catálogo é o curso “Elétrica básica para aviários”, que prepara os avicultores para que possam ser autossuficientes, ao menos no que se refere à manutenção preventiva das instalações e equipamentos. “O SENAR-PR já oferecia o curso ‘Elétrica básica’, que passa uma visão geral, mas sem ser voltado para algum tipo de produção específica. Este novo treinamento ensina os conceitos básicos para o avicultor cuidar da manutenção

do seu aviário, desde a instalação dos quadros, funcionamento da contadora, revisões, verificações, entre outros pontos”, elenca o instrutor do SENAR-PR Kleber Rissardi.

Os treinamentos da entidade na área da avicultura são gratuitos e com certificado para os concluintes. Mais informações e a inscrição podem ser obtidas no site sistemafaep.org.br.

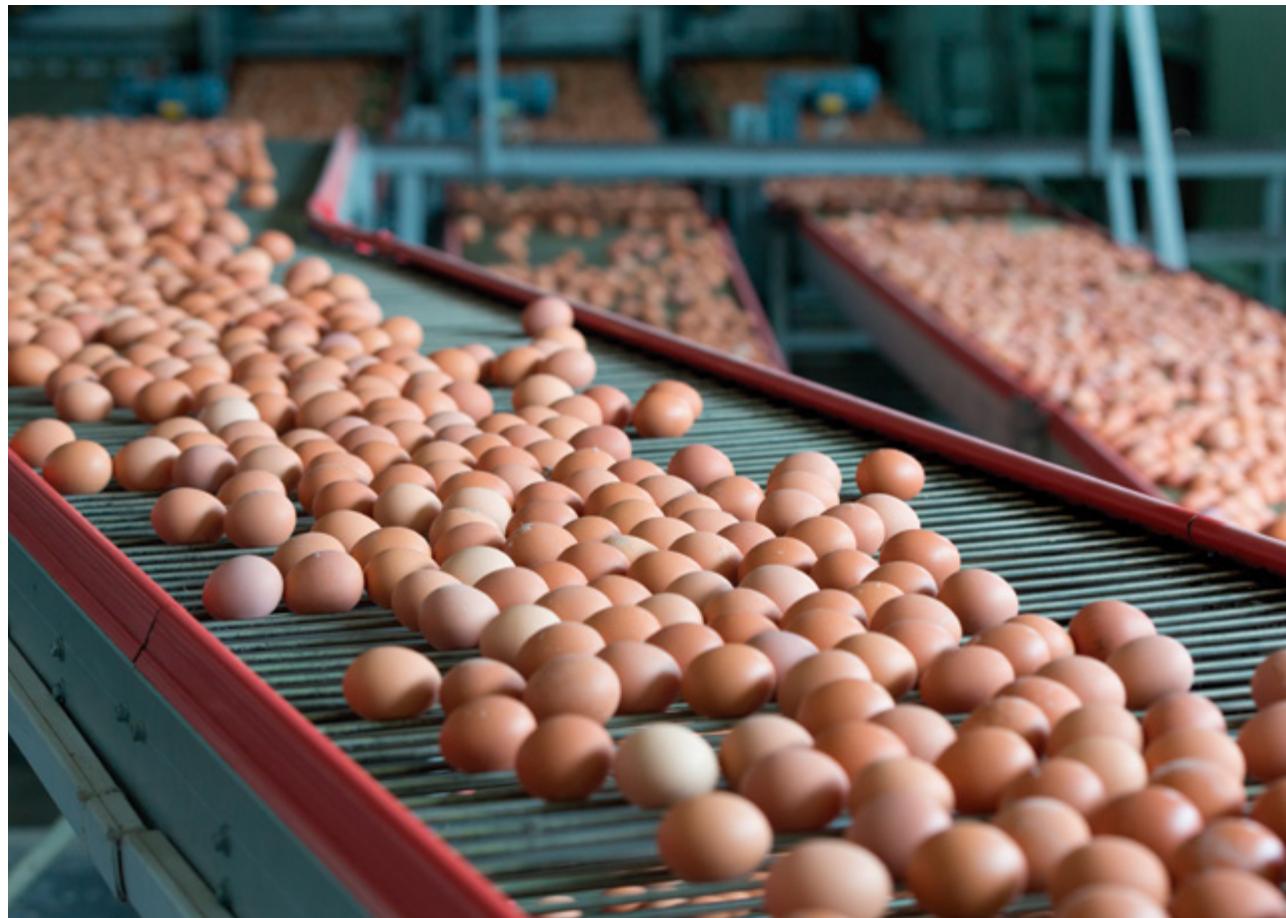
Novos equipamentos

A renovação dos treinamentos na área de avicultura também passou pela atualização dos equipamentos. Em 2023, o SENAR-PR manteve as par-

cerias já existentes desde 2014 com empresas de equipamentos de aviário e firmou duas novas, com a Branco Motores e a Morelato. Isso permitiu equipar o aviário-escola do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) localizado em Assis Chateaubriand, na região Oeste, com o que há de mais atual na atividade, de modo a simular a realidade de um aviário comercial. “A tecnologia empregada na avicultura evoluiu muito rápido. Por isso a importância dessas parcerias, que permitem colocarmos equipamentos mais modernos de modo a abranger as diferentes realidades das integradoras”, completa Helen, do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Clara, gema e oportunidades

Na esteira do frango de corte, Paraná avança na produção de ovos para consumo e para fecundação, de olho nos mercados interno e externo



Provavelmente você já consumiu ao menos um hoje. Seja frito, cozido ou na forma de ingrediente de outro alimento como bolos e massas, o ovo está presente na rotina do brasileiro. Apesar de parecer, muitas vezes, “invisível”, a pujança da cadeia produtiva dessa proteína reflete a sua importância.

Em 2023, em especial, o ovo experimentou um bom desempenho com algumas pitadas de ineditismo. Os resultados ratificam as marcas do Paraná de maior produtor e exportador de frango de corte do país. Afinal, antes de a ave “voar” nos mercados interno e externo, é preciso haver ovos. Em linhas gerais, existem dois destinos para produção de ovos: a alimentação humana ou a fecundação, que transforma o produto em

uma nova ave, que vai ser destinada ao corte ou a postura de ovos, recomeçando o ciclo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, considerando os ovos para consumo humano e também os fecundados, que servem para difusão da genética avícola, a produção brasileira aumentou 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O Paraná foi o segundo Estado que mais cresceu, registrando variação positiva de 7,1%, com 434 milhões de dúzias nos nove primeiros meses do ano passado. Essa marca colocou o Estado no segundo lugar no ranking nacional, com 10,3% da produção brasileira, atrás apenas de São Paulo, que detém 26,4% do total produzido no país.

400%

Esta foi a variação de preço, em 2023, entre os tipos de ovos conforme o manejo convencional, orgânico, *cage-free* (livre de gaiola) ou caipira

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos (incluindo todos os produtos) encerraram 2023 com total de 25,4 mil toneladas embarcadas, número 168,1% superior ao total exportado no mesmo período do ano anterior. A receita obtida com os embarques foi 182% maior em relação ao ano de 2022, totalizando US\$ 63,2 milhões.

Olhando apenas para ovos para consumo, o Paraná está posicionado em nono lugar. Já na exportação de genética avícola, o Estado ostenta a primeira colocação, com participação de 38,9% no envio de ovos fecundados e pintos de um dia para o exterior.

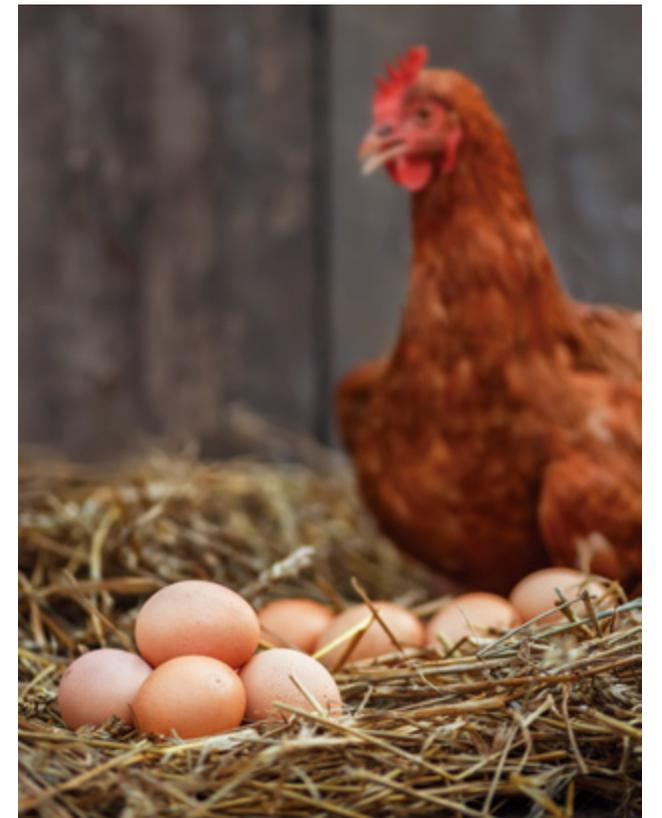
As diferenças entre a condução de granjas para produção de genética para aquelas voltadas aos ovos para alimentação e frangos de corte está no nível de segurança sanitária. Quanto mais alto o padrão genético, maior a proteção.

“Quem tem [galinhas] bisavós, são apenas as grandes empresas de linhagem avícola. A segurança é enorme! São granjas ‘blindadas’, que a gente nem tem acesso”, afirma Alvaro Baccin, consultor de negócios da Globoaves, uma das maiores empresas da área de genética avícola do país, com sede em Cascavel, na região Oeste.

No caso de granja de matrizeiro, há diversas regras para mitigar os riscos de contaminação, como distância de três quilômetros do próximo estabelecimento agrícola e 200 metros do aviário até o perímetro da propriedade. A preocupação não é descabida. Isso porque uma família de 10 galinhas bisavós e um galo de pedigree podem dar origem a mais de 100 milhões de pintos de corte.

A Globoaves produz mais de 40 milhões de ovos férteis por mês, sendo 20% para exportação. As aves matrizes ocupam mais de 600 aviários espalhados pelo Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, sendo 60% da produção oriunda de granjas da própria empresa e 40% vindos de granjas parceiras que atuam no sistema de integração.

As granjas localizadas no Paraná representam 30% da produção total da empresa. Desse montante, 80% permanecem no Estado, dando suporte à pujante atividade avícola paranaense. “Não existe essa questão de quem veio primeiro: o ovo ou o frango de corte. As duas atividades caminham juntas e foram se desenvolvendo lado a lado”, explica Baccin.



“O ovo é a proteína mais consumida no mundo, pois encaixa no café da manhã, almoço e jantar”

Lourival Ponce, produtor de ovos em Tibagi

Novas regras para aves criadas ao ar livre

Os produtores de ovos que atuam em sistemas caipira ou orgânico, que de alguma maneira mantenham uma área externa para o pastoreio das aves, devem observar a Portaria 572, publicada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária em março de 2023. O documento dispõe sobre as medidas de proteção para evitar o ingresso e disseminação da Influenza Aviária no Brasil. A medida suspende em todo território nacional a criação de aves ao ar livre, com acesso a piquetes sem telas na parte superior. A portaria foi reeditada em maio do ano passado, sendo prorrogada por tempo indeterminado.

Ovos para consumo

Em relação às exportações de ovos para consumo no primeiro semestre de 2023, o Japão demonstrou um apetite voraz. O país asiático comprou 6,9 mil toneladas de ovos brasileiros, aumento de 1.304% em relação ao mesmo período de 2022. O percentual é inédito na relação comercial entre os dois países.

Na opinião do médico veterinário do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab), Roberto de Andrade, o aumento das exportações de ovos para o país asiático reflete as dificuldades encontradas pelos antigos fornecedores. “Como a Influenza Aviária atingiu grandes exportadores como Estados Unidos e a Europa, isso ajudou o ovo brasileiro a entrar no Japão”, avalia.

Esses bons resultados, no entanto, não contam com participação do Paraná. Mesmo com status sanitário superior ao da grande maioria dos demais Estados, com o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação, a avicultura paranaense não participou dos embarques para o país asiático.

Segundo o produtor de ovos Arnaldo Cortez, que também preside o Sindicato Rural de Cruzeiro do Sul, na região Noroeste, o Paraná já teve participação maior na produção e na exportação brasileira de ovos para consumo. “Só que tivemos um problema. Outros Estados passaram a ter isenção de impostos.

Com isso, fomos perdendo mercado porque não conseguíamos acompanhar os preços”, relata. A expectativa do dirigente é que, com a reforma tributária, essa competição volte a ser justa.

Ainda, na visão de Cortez, outro entrave é a ausência de uma indústria no Estado capaz de transformar a produção das granjas em ovo em pó, produto com maior validade de consumo e mais fácil de ser manuseado e, consequentemente, exportado. “Hoje nossa exportação [de ovos] é *in natura*. Por isso a dificuldade”, analisa Cortez.

Soma-se a esse obstáculo o fato de que na avicultura de postura, diferentemente da produção de frango de corte, praticamente não existe integração, sistema pelo qual a empresa integradora fornece aos produtores integrados lotes com pintainhos de um dia e a alimentação e, depois, recolhe as aves para o abate quando adultas. “Cada granja de postura é uma empresa. Como não há integração, é cada um por si, um concorrendo contra o outro”, lamenta o produtor.

Na sua empresa, Cortez possui 13 aviários, onde as aves são divididas conforme a idade. A cada 40 dias o avicultor descarta as aves mais velhas e adquire novos lotes de pintainhos para produção, que levam 120 dias para botar o primeiro ovo. Com uma produção de 50 mil ovos por dia, Cortez conta com um sistema de distribuição com mais de 400 pontos de venda na região Noroeste do Paraná. Para atender a demanda, ele também coleta ovos de granjas parceiras.



De olho no mercado internacional

Exportações paranaenses de ovos registraram crescimento



Fonte: Mapa

Ovos caipiras ganham espaço na frigideira do consumidor

Uma tendência no setor de ovos é a produção dos ovos “caipiras”. Hoje, nos supermercados, o consumidor encontrará uma variedade de tipos de ovos de galinha. Além daqueles tradicionais de casca branca ou vermelha, existem as opções convencionais, orgânicos, *cage-free* (livres de gaiola) ou caipiras. Cada tipo demanda um manejo diferente, que acaba refletindo nos preços, que podem diferenciar até 400% entre um e outro. “É um mercado novo que veio para ficar”, observa o produtor Arnaldo Cortez.

A rigor, todo ovo caipira é livre de gaiola, mas nem todo ovo livre de gaiola é caipira. “O caipira deve ter a possibilidade de que a galinha saia do galpão para uma área externa ou piquete. Esses critérios que definem a produção de ovos caipira estão elencados em uma Norma Técnica da ABNT [Associação Brasileira de Normas Técnicas]”, explica Luiz Mazzon, presidente do Instituto Certified Humane Brasil, ONG que atua na área de certificação de práticas de bem-estar animal.

Segundo o dirigente, muitas empresas estão aderindo a este tipo de produção, firmando compromisso de utilizar ovos de galinhas livres. “Todos os ovos utilizados na fabricação da maionese Heinz, por exemplo, são caipiras, além de terem a certificação de bem-estar animal. A empresa Barilla no Brasil também tem uma linha de massas feitas com ovos de galinhas livres, que leva o nosso selo”, afirma, referindo-se ao selo Certi-

fied Humane®, que atesta que aquela empresa cumpre os protocolos de bem-estar animal.

A expectativa é de que ao segmento de ovos livres de gaiola ainda cresça bastante nos próximos anos. “No Brasil, 5% da produção de ovos são de granjas de galinhas livres de gaiolas ou caipiras. Nos Estados Unidos, 30% do plantel, sendo que nos anos 2000 eram apenas 5%. Então, o Brasil ainda pode crescer muito”, compara.

O produtor Lourival Ponce, que produz ovos em Tibagi, nos Campos Gerais, já ingressou no sistema de manejo caipira, ou “caipira moderno”, como ele descreve. “É um manejo voltado ao bem-estar animal. A galinha expressa o comportamento natural dela, sobe no poleiro, cisca”, conta.

Com 17 mil galinhas alojadas, Ponce planeja atingir 300 mil aves de postura no sistema caipira de produção até 2033, acompanhando a crescente demanda observada entre os consumidores. “Hoje, o ovo caipira ocupa 10% do mercado somente. Então temos muito para crescer”, observa.

Com Selo de Inspeção Federal (SIF), Ponce está apto a comercializar seus ovos caipiras em todo o país e exportá-los. A conquista de novos mercados vem na esteira do aumento da produção. “Não tenho produto para quem quer. O ciclo da galinha é complexo, leva quatro meses para começar a produzir. Atualmente há redes de supermercado esperando a gente construir um novo barracão”, observa. “O ovo é a proteína mais consumida no mundo, pois encaixa no café da manhã, almoço e jantar”, conclui.

Cursos personalizados do SENAR-PR qualificam mão de obra na avicultura

Novos treinamentos e a possibilidade de adequá-los à realidade das cooperativas e empresas parceiras colaboram para a atividade seguir em crescimento no Paraná

No primeiro semestre de 2023, Matheus Mariento Gomes, de 29 anos, andava meio desanimado com o seu trabalho. Já fazia 10 anos que o trabalhador atuava na apanha e carregamento de frangos em aviários para o transporte até o abate. Um dia comentou com um amigo que estava querendo novos ares em sua carreira, quando

surgiu uma oportunidade para ele e a esposa, Juliana Aguilar Pereira, se tornarem caseiros de uma propriedade rural avícola. O único problema é que o casal não tinha conhecimento sobre o cuidado de aviários.

“A falta de mão de obra é um problema recorrente e eu estava precisando de pessoas para atuar na proprie-

dade. Eu já conhecia o Matheus, então chamei ele e a esposa para fazerem um curso, oferecido pela C.Vale e pelo SENAR-PR, para poderem trabalhar comigo. E deu super certo”, celebra o avicultor José Aparecido Terribele, que possui três granjas com capacidade total de 90 mil aves em Iporã, no Noroeste do Paraná.



Depois da formação no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR em Assis Chateaubriand, na região Oeste, **Matheus e Juliana** se mudaram da cidade para a propriedade para cuidar dos aviários de Terribele. “A gente não sabia de manejo. Aprendemos como funcionava no curso. Claro que tem coisa que é só no dia a dia, mas o curso foi muito bom. Para a pessoa que nunca mexeu, o treinamento proporciona uma boa noção”, recomenda Matheus.

O curso em questão é o “Manejo de frangos de corte”, que faz parte do catálogo do SENAR-PR. Porém, depois de uma demanda da C.Vale, com sede em Palotina, da qual Terribele é cooperado, o SENAR-PR personalizou o treinamento.

“Nossos cooperados trazem, de forma recorrente, essa demanda da falta de mão de obra especializada. Acontece de ter vagas, gente procurando emprego, mas falta a experiência na área para o candidato ter capacidade e segurança de encarar o desafio”, problematiza Anete Roring, médica veterinária da cooperativa.

José Ilson dos Santos pretende usar os cursos em avicultura do SENAR-PR para acessar novas oportunidades. Hoje atuando como ajudante em um aviário em Palotina, na região Oeste, Santos, por indicação dos técnicos da C.Vale, participou de um treinamento no CTA do SENAR-PR em Assis Chateaubriand. Agora, além de agregar conhecimento à rotina, ele vislumbra assumir novas responsabilidades na cadeia produtiva.

“O curso foi excelente, inclusive a hospedagem e a alimentação. Na formação, aprendi que tudo tem uma base por trás, sejam estudos científicos ou levantamento de dados. Tudo é analisado. Ou seja, fazendo o curso, a pessoa entende o porquê de cada ação nas instalações e na propriedade”, resume Santos. “Eu indico o treinamento para quem não tem experiência e também para qualquer pessoa que trabalhe na avicultura”, reforça.

Segundo a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR Helen Raksa, do Departamento Técnico (Detec), a iniciativa de personalizar os cursos de avicultura começou há dois anos, durante viagens pelas principais regiões produtoras do Paraná, líder nacional no abate de aves. “Quando firmamos parcerias, fazemos um processo de levantamento das particularidades da empresa demandante e partimos para as adaptações necessárias. No caso da C.Vale, eles usam a estrutura do nosso CTA, em Assis Chateaubriand, mas nós também podemos realizar o curso em outros aviários”, detalha Helen.



Cursos disponíveis no catálogo do SENAR-PR

Personalizável

- “Manejo de frangos de corte”
- “Ambiência na avicultura”

Não personalizável

- “Elétrica para aviários”
- “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário”

Confira os detalhes de cada curso no site: sistemafaep.org.br



SENAR-PR ministra curso de avicultura também no Centro de Treinamento Avícola da Copacol

Aviário-escola da Copacol

A Copacol, sediada em Cafelândia, também firmou parceria com o SENAR-PR para personalização de cursos. Neste caso, o treinamento foi formatado para ser ministrado no aviário-escola da própria cooperativa, que aloja frangos. Desta forma, uma nova turma será formada a cada lote de animais.

“É um projeto novo, mas que já conseguimos visualizar os resultados nas ações do dia a dia dos participantes na rotina em campo, o que, sem dúvida, melhora o resultado. Afinal, esse é o nosso principal objetivo, fazer os produtores performarem melhor no campo”, descreve André Watanabe, supervisor do Centro de Treinamento Avícola da Copacol.

Desde o início da parceria, duas turmas do curso personalizado do SENAR-PR já foram realizadas na Copacol. Em uma delas, Maria da Glória Debiazi, avicultora em Cafelândia, participou da formação para aprimorar seus conhecimentos sobre o manejo dos animais. Ela tem três aviários, com capacidade para alojar 78 mil aves.

“A formação foi feita em módulos, cada um com um dia e meio, conforme acontecia a evolução das aves. Começamos no intervalo do lote, com todos os processos necessários para preparar para o alojamento. Em uma das vezes, até dormimos no alojamento para acompanhar a chegada dos pintinhos. Depois, conforme o frango ia crescendo, participamos de mais módulos até a saída. Fizemos até mesmo uma visita ao abatedouro de aves”, detalhou Maria da Glória.

Novas turmas em 2024

Em 2023, o SENAR-PR realizou quatro turmas personalizadas para a C.Vale no CTA de Assis Chateaubriand. Já no aviário-escola da Copacol, ocorreram duas turmas adaptadas para a realidade da cooperativa.

Além das duas entidades que estão dando continuidade na parceria ao longo desse ano, há turmas programadas com esse mesmo viés para as empresas Lar, Coopavel, BRF (Toledo, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Carambei), Pluma e Vibra. Também ocorreram cursos no CTA envolvendo a Levo e a Coasul.

“Lembrando que as empresas que quiserem fazer turmas do curso podem contar com a equipe técnica do SENAR-PR para realizar adaptações e também com a estrutura do CTA em Assis Chateaubriand. Além disso, é possível realizar o treinamento em algum aviário específico, como foi com a Copacol”, reforça Helen, do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Considerando a importância da cadeia produtiva avícola no Paraná e os constantes aprimoramentos da atividade, o SENAR-PR desenvolveu três novos cursos, que já estão à disposição no catálogo: “Manejo de frangos de corte”, “Elétrica para aviários” e “Manutenção preventiva de equipamentos de aviário”. Ainda, a entidade oferta o treinamento “Ambiência na avicultura”, que teve 28 turmas em 2023.



Maria da Glória Debiazi, avicultora em Cafelândia, foi a única mulher a participar de uma das turmas do treinamento personalizado para a Copacol

Decreto do governo federal causa insegurança jurídica no campo

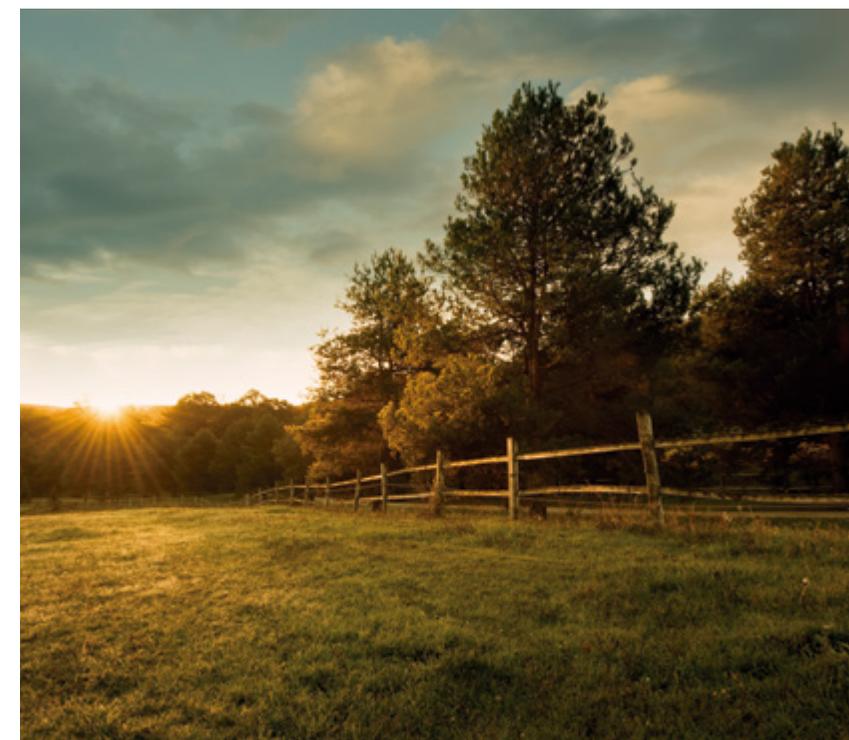
FAEP critica medida que abre possibilidade para confisco de imóveis rurais por dívidas com a União, independentemente do cumprimento da função social

No dia 15 de abril, o governo federal publicou o Decreto 11.995/24, que dispõe sobre alternativas para obtenção de terras destinadas à política de reforma agrária. A medida causa insegurança jurídica para os produtores rurais, pois contempla a possibilidade de tomada de imóveis rurais para a quitação de dívidas com a União, sem a devida verificação do cumprimento da função social.

“Essa medida deixa os nossos produtores rurais apreensivos, pois gera insegurança nos agricultores e pecuaristas que, eventualmente, tenham dívidas. A reforma agrária é necessária no país, mas a obtenção de terra para isso não pode ser feita desta forma”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Vamos questionar esse decreto juridicamente, para trazer segurança para que nossos produtores possam continuar trabalhando com tranquilidade”, complementa.

O Decreto 11.995/24 foi publicado em meio ao chamado “Abril Vermelho”, mês em que o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) intensifica as invasões de terra para pressionar o governo federal pela realização da reforma agrária no país. Desde a publicação do decreto, oito novas áreas foram invadidas, totalizando 32 invasões em 15 Estados, incluindo o Paraná. A expectativa do grupo é encerrar o “Abril Vermelho” com mais de 50 invasões.

De acordo com a publicação, a União e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)



poderão adjudicar imóveis rurais em execuções relativas a débitos federais tributários ou não tributários para a aplicação e o desenvolvimento de suas políticas públicas agrárias, fundiárias e territoriais.

Na adjudicação, o credor assume todos os direitos de domínio e posse da propriedade, por força de decisão judicial. Como é uma forma de compensação pela dívida, não há pagamento de indenização pelo imóvel. Nesse caso, como estabelece o decreto, a concessão da propriedade rural à União ou ao Incra pode ocorrer

mesmo diante da aferição do cumprimento da função social da terra do imóvel a ser adquirido.

A publicação também elenca a desapropriação por interesse social como modalidade de obtenção de imóveis rurais. Nesse processo, mediante o pagamento de uma indenização ao proprietário, o imóvel é tomado quando não há cumprimento da função social da propriedade rural, tais como a utilização adequada dos recursos naturais disponíveis, a preservação do meio ambiente e a observância da legislação trabalhista.

O REFRIGERANTE DO TERCEIRO REICH

Hoje popular, a Fanta foi criada na Alemanha durante o regime nazista para aplacar a sede da população, impedida de beber Coca-Cola

Não são raros os exemplos de avanços que emergem da face nefasta da guerra. Da aviação, à construção de foguetes, da medicina à ciência da computação, muitos adventos que hoje fazem parte do nosso cotidiano foram impulsionados por sangrentos conflitos bélicos.

Uma das bebidas mais conhecidas no mundo surgiu justamente das privações impostas pela Segunda Guerra Mundial. A Fanta, refrigerante que hoje está presente numa série de países, foi criada na Alemanha durante o regime nazista.

Na época, o país europeu já era um dos principais mercados da Coca-Cola no mundo, contando com engarrafamento em solo alemão desde 1933. Porém, com a entrada dos Estados Unidos no conflito, após o ataque contra o porta aviões Pearl Harbor, em 1941, o suprimento de xarope para a produção de Coca-Cola foi interrompido, deixando as fábricas alemãs sem produzir a bebida. Mais do que isso, a empresa norte-americana entrou de cabeça na campanha militar, com uma série de peças publicitárias exaltando as tropas aliadas e campanhas como aquela que previa que homens de uniforme pagariam apenas cinco centavos por uma garrafa de Coca-Cola, independentemente do custo para a companhia. Como gesto de estima, em junho de 1943, o general norte-americano Dwight Eisenhower (que viria a ser presidente dos Estados Unidos entre 1953 e 1961) chegou a ordenar que fossem enviados três milhões de garrafas de Coca-Cola aos aliados no Norte da África.

Sem matéria-prima para fabricar o refrigerante em solo alemão, o empresário Max Keith, responsável pela engarrafadora germânica, decidiu

recorrer a outras bases para continuar a produção de bebidas. O primeiro sabor do novo produto era o malte. Mas a fórmula mudava conforme a disponibilidade de ingredientes, como fibras de maçã oriundas da fabricação de cidra e até soro do leite da fabricação de queijos. Durante a guerra, a escassez de ingredientes era a regra e a improvisação, a solução. Na fábrica holandesa de Coca-Cola, que sofria do mesmo problema, o ingrediente base encontrado para o novo refrigerante foi o sabugueiro, frutinha disponível na região.

Para batizar a nova bebida, Keith fez um concurso entre os funcionários da fábrica. Na ocasião, pediu que usassem a imaginação (do alemão "phantasie") para dar nome ao produto. Ao ouvir o desafio, um vendedor repetiu o início da palavra "Fanta", estava batizado o novo refrigerante.

O sucesso não demorou. Em 1943 foram vendidas três milhões de caixas de Fanta na Alemanha nazista. Keith foi alçado ao comando de todas as fábricas de Coca-Cola no território ocupado pelos alemães, criando novas filiais.

Após a guerra, em 1949, a produção de Fanta foi interrompida. Sua fabricação só foi retomada em 1955, em Nápoles, na Itália, com uma nova fórmula trazendo o sabor laranja. A Coca-Cola adquiriu a receita da Fanta em 1960 e passou a ser a distribuidora oficial.

Hoje o refrigerante possui mais de 90 sabores diferentes e está presente em dezenas de países nos cinco continentes. Atualmente no Brasil, além da laranja, existe Fanta nos sabores uva, maracujá, maçã-verde e guaraná.



Guerino Guandalini: referência que inspirou gerações de paranaenses

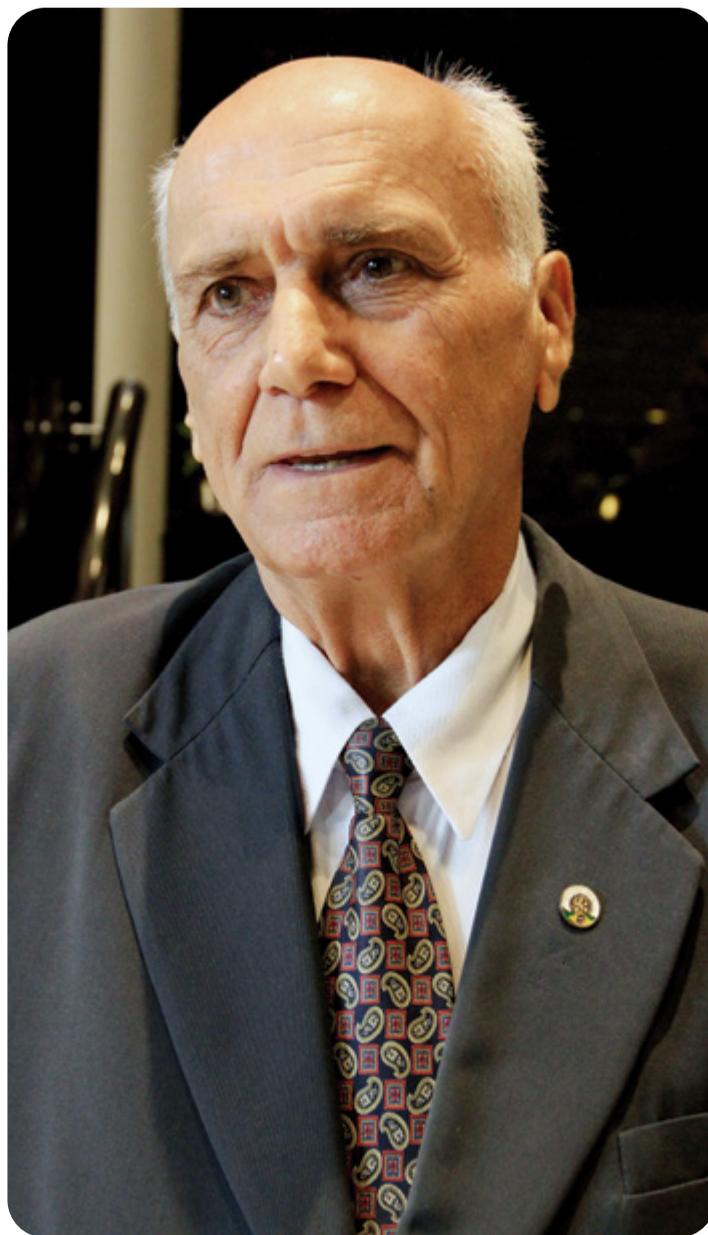
Líder rural de Astorga faleceu aos 91 anos, deixando uma trajetória de empreendedorismo, articulação política, promoção social e cuidado com os necessitados

Guerino Guandalini teve uma trajetória exemplar de participação e luta em defesa dos produtores rurais e da agropecuária do Paraná, que permitiu construir uma história que se confunde com a do próprio setor. Afinal, o líder rural comandou o Sindicato Rural de Astorga por mais de 40 anos e ocupou a vice-presidência da FAEP por mais de 30 anos. No dia 17 de abril, Guandalini faleceu, aos 91 anos, deixando uma lacuna no sistema sindical rural paranaense que nunca será preenchida. Guerino participou, liderou, deu exemplo, e ao final, deixou uma marca indelével.

“Guerino era o nosso professor, uma referência, verdadeiro exemplo para nós. Era um homem incansável, líder nato, que sempre inspirou aqueles que estavam em volta”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “O Guerino fez parte de todas as grandes mobilizações do agro paranaense, sem nunca medir esforços para defender os direitos e interesses dos agricultores e pecuaristas do Paraná”, complementa.

Nascido em Taquaritinga, no Estado de São Paulo, em 1933, Guandalini desembarcou em Londrina, no Norte do Paraná, aos 13 anos. Três anos depois, em 1949, seguiu para Astorga, na época um distrito de Arapongas, onde construiria sua história. Com o passar do tempo, se envolveu ativamente no desenvolvimento do município.

Depois de se instalar com os pais no Norte do Paraná, em 1953, começou a trilhar os próprios caminhos. Primeiro como “porcenteiro” (parceiro) de um fazendeiro de café e, em 1955, inaugurou um armazém de secos e molhados. Três anos depois, ao lado do irmão Nelson Guandalini, entrou no ramo de cereais criando o Armazém Guarani, que, em 1960, viria a se tornar a cerealista Armazém Comercial de Irmãos Guandalini Ltda. com matriz em Astorga e filial em Maringá.



A agropecuária paranaense que conhecemos hoje ainda estava dando os primeiros passos naquela época, mas Guerino já vislumbrava oportunidades que vinham com a instalação das primeiras cooperativas na região. A força do associativismo e do empreendedorismo encontrou ressonância nos objetivos do jovem, que fez da união dos produtores rurais um motor capaz de levar o Estado à uma transformação econômica e social, que determinaria os contornos do seu futuro.

Com essa convicção, em 1976, passou a integrar a diretoria do Sindicato Rural de Astorga, que viria a se tornar seu segundo lar. Depois da função de diretor, assumiu a presidência da entidade em 1982, posto que ocupou até seu falecimento. No âmbito estadual, em 1988, assumiu o cargo de diretor do Conselho Fiscal da FAEP, que ocupou até 1991. A partir dali, passou ao posto de vice-presidente da entidade, onde também permaneceu até seu último dia de vida.

Em 1992, Guandalini ocupou a presidência da FAEP por seis meses, quando o presidente, Ágide Meneguette, precisou se ausentar da função. Na ocasião, o líder rural se transferiu para Curitiba, para despachar diretamente do gabinete da presidência. Guerino também foi presidente do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar), que abrange 21 sindicatos rurais e 64 municípios da região, desde sua fundação, em 1989, até 2013. No ano passado, **Guandalini foi homenageado** como o segundo presidente de sindicato rural mais longevo do Paraná, recebendo uma placa como reconhecimento pelo esforço e dedicação ao sistema sindical rural.

“Ele foi uma pessoa exemplar, que ajudou no meu crescimento pessoal e profissional. Ele deu meu primeiro emprego com carteira assinada. Com ele, aprendi sobre valores e ética e fui crescendo, aprendendo sobre o sistema sindical rural”, destaca o gerente do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro. “Falar do Guerino é falar de uma pessoa que vai deixar uma lacuna enorme na comunidade de Astorga e do Paraná. Sempre será meu eterno professor”, reforça.

Incansável, Guandalini participou de todas as grandes mobilizações do agro paranaense nas últimas quatro décadas, como a aprovação do Código Florestal, a luta contra proibição da soja transgênica, prescrição trabalhista, invasões ilegais de terras e muitas outras. Nessas e em outras ocasiões, como o Encontro Estadual de Líderes Rurais, em Curitiba, ou o Show Rural, em Cascavel, sempre fez questão de ir de ônibus com a sua comitiva, dispensando convites de avião.

“Tenho o Guerino como um grande líder, com característica de agregador, que trazia todo mundo para perto de si, sempre com uma palavra de incentivo. Sem falar que também era um grande gestor, que se preocupava com o bem da comunidade. No tempo do tratoço, ele foi para Brasília de ônibus, junto com o seu pessoal. Ele sempre queria estar com a sua gente. É uma perda realmente irreparável para o sistema sindical rural”, lamenta Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP.



“Guerino era o nosso professor, uma referência, verdadeiro exemplo para nós. Era um homem incansável, líder nato, que sempre inspirou aqueles que estavam em volta”

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Vida pela comunidade

Outro aspecto marcante da trajetória de Guerino Guandalini foi seu intenso envolvimento com a comunidade local. Sempre colocou seu tempo à disposição da sociedade e, com isso, deixa um legado de participação e amor ao próximo.

“Ele sabia mostrar caminhos, mas também sabia ouvir. Com seus interlocutores, ele fazia o contraditório, para que a discussão pudesse chegar em um denominador comum, e então fechava o circuito. Mas sempre se posicionando. Com isso, ele conquistava uma coisa muito importante: credibilidade”, destaca Antonio Leonel Poloni, assessor da presidência da FAEP e ex-secretário de Agricultura do Paraná.

Essa capacidade de dialogar com vários grupos levou-o à política. Guandalini foi vice-prefeito de Astorga entre 1977 e 1982, na gestão do então prefeito Egídio Prete, período no qual pode se dedicar inteiramente aos assuntos da cidade, tendo assumido por 60 dias o cargo de prefeito. Também foi um membro comprometido do Rotary Club.

“Ele não deixou de representar o sindicato nem um único dia. Mas além dessa dedicação ao sistema sindical rural, Guerino foi um membro participativo da vida da comunidade, como rotariano, presidente de entidades locais, cuidando das pessoas de Astorga. Uma vez, em uma conversa, ele contou que, em um ano, foi a 33 posses de clubes [do Rotary]. E sempre com um sorriso, uma palavra amiga, um abraço, um elogio”, recorda Ivo Pierin, presidente do Sindicato Rural de Paranaíba.

Guerino também dirigiu voluntariamente o Hospital Regional Cristo Rei por três gestões. Durante esse período, utilizou sua capacidade de interlocução e articulação política para trazer melhorias à saúde do município, como a instalação de um conjunto de geradores de alta capacidade na unidade hospitalar.

Também fez parte da diretoria da Escola Apae do município, desde a sua fundação em 1966. Sua vocação de amor ao próximo também se manifestava nos gestos simples, como o trato com as pessoas mais humildes, que sempre receberam uma palavra gentil e, principalmente, atenção.

“Acompanhei ele na política, na sociedade, e não tem igual. Se havia um problema, ele entrava e resolvia. Era uma pessoa apaziguadora e, com isso, sempre foi muito respeitado no Paraná. Tudo que ele fazia era para ajudar o próximo. Não deixava de dar sua opinião e com isso tinha muita credibilidade”, destaca o gestor do Sindicato Rural de Astorga, Ademil Batista Dardengo, a quem Guerino costumava chamar de “beque” e, nas últimas décadas, foi seu parceiro de todas as horas.

A religiosidade era outro pilar da sua vida. Guerino foi um dos responsáveis pela construção da Paróquia de São Sebastião, em Astorga. Integrou por 40 anos a Comissão de Economia e Finanças da Igreja Matriz de Astorga, sendo 36 como presidente.

A vida dedicada à sociedade paranaense, tanto como líder rural quanto como cidadão ativo na sua comunidade, lhe rendeu a maior honraria do Estado do Paraná. Em dezembro de 2013, Guerino foi agraciado com a **Ordem Estadual do Pinheiro**, recebida das mãos do governador na época, Beto Richa, em solenidade ocorrida no Palácio Iguaçu, em Curitiba.

Alegria de viver

Outro aspecto destacado por aqueles que tiveram o privilégio de conviver com Guerino era seu bom humor e alegria de viver. Anualmente, Guerino presenteava o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, com uma bota, a chamada “botina da sorte”, que deveria ser usada nos eventos especiais.

“Ele era muito brincalhão. Certa vez, ele me questionou sobre a mandioca: ‘Quando conheci mandioca, o pessoal vendia por área. Depois passou a ser vendida por tonelada, depois

por quilo, agora é por grama? [referindo-se à medida do teor de amido da raiz, que é medido em grammas]. Como é que pode, isso aí tá até parecendo ouro!’”, recorda Pierin.

Guerino casou-se com Antonia Marquini Guandalini em 18 de julho de 1953, na Igreja Matriz São Sebastião, em Astorga. Com ela dividiu a vida e teve quatro filhos: Esmeralda Josefina Guandalini Ballarotti, Elza Luisa Guandalini Guapo, Edevanir José Guandalini e Elcinéia Maria Guandalini Genaro. Antonia faleceu em outubro de 2022. Eles deixam, além dos quatro filhos, oito netos e 13 bisnetos.



Homenagem recebida pelos 50 anos de atividade do Sindicato Rural de Astorga



Posse no Sindicato Rural de Juranda

A nova diretoria do Sindicato Rural de Juranda tomou posse no dia 12 de abril, para o mandato de três anos. Deste ano até 2027, a entidade será comandada por Lisandra Cristina de Melo, tendo Rosemeire Pereira dos Santos Carvalho como vice-presidente; Flavia Adriana Bartozek no cargo de 1ª secretária e Neusa Shiratsu Hayakawa como 1ª tesoureira. O evento de posse contou com a presença de 60 pessoas, entre autoridades e produtores rurais da região. O diretor da FAEP Mar Sakashita representou a entidade.



Debate sobre Direito e Agronegócio

O Simpósio Regional de Direito e Agronegócio, realizado no dia 19 de abril, em Curitiba, reuniu mais de 150 pessoas, que puderam acompanhar o debate sobre os desafios constitucionais e trabalhistas envolvendo as duas áreas, com a presença de diversos juristas, inclusive o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux. A FAEP foi uma das entidades promotoras do evento, junto com a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), pelo Centro de Excelência em Direito, e a OAB Paraná.



Paraná grita pelo leite em Francisco Beltrão

No dia 16 de abril, representantes da cadeia produtiva de lácteos promoveram a segunda edição do evento “Paraná grita pelo leite”. Promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Fetaep e Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) do governo do Paraná, a iniciativa teve por objetivo chamar a atenção para o momento sensível vivido pelo setor, que vem sofrendo com a concorrência desleal de produtos de países como Argentina e Uruguai. O evento aconteceu em Francisco Beltrão, no auditório da AMSOP, com a presença de cerca de 250 pessoas. O presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, Ronei Volpi, participou do ato. A primeira edição do evento havia ocorrido em Londrina, durante a ExpoLondrina.



Formatura do AAJ em Jacarezinho

No dia 12 de abril, ocorreu a formatura de dez alunos do curso de Aprendizagem em Mecânica e Manutenção de Tratores, dentro do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o Grupo Maringá/Usina Jacarezinho. Os estudantes tiveram 1,2 mil horas de aulas teóricas e práticas, entre 1º de agosto de 2023 e 9 de abril deste ano.

Concurso internacional com sotaque paranaense

Mundial do Queijo contou com software de avaliação desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, além de outras inovações criadas no Prêmio Queijos do Paraná



Jurados fizeram avaliação em tempo real, em tablets com aplicativo criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR

O 3º Mundial do Queijo do Brasil se encerrou, na primeira quinzena de abril, com números que impressionam. Realizado em São Paulo, o concurso teve mais de 1,8 mil produtos lácteos inscritos e 598 premiados com medalhas de bronze, prata, ouro ou super ouro. Os concorrentes foram avaliados por 300 jurados. O sucesso da iniciativa teve participação do Sistema FAEP/SENAR-PR, que “exportou” um sistema digital pioneiro, que possibilita a avaliação em tempo real – o que agilizou o julgamento de todo esse volume de inscritos. O software havia sido desenvolvido pela entidade e utilizado, pela primeira vez, no Prêmio Queijos do Paraná.

Para viabilizar o uso do dispositivo no Mundial, uma equipe do Sistema FAEP/SENAR-PR, composta por seis profissionais, participou integralmente dos serviços de bastidores do concurso. Os técnicos instalaram o software em 300 tablets – um para cada jurado. Isso trouxe mais celeridade às avaliações e permitiu que o resultado fosse divulgado logo após o encerramento do julgamento.

“O desempenho do sistema no Prêmio Queijos do Paraná foi excelente. Isso fez com que os organizadores do Mundial do Queijo se interessassem por utilizá-lo. Nós fizemos pequenas adaptações no software, em razão de particularidades do concurso internacional e o resultado foi muito bom”, observou Luciana Matsugu-

ma, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “O nosso apoio no concurso realça o protagonismo que o Paraná tem tido no setor queijeiro”, reforçou.

Para Flávia Rogoski, diretora-geral da SerTãoBras (entidade que organiza o Mundial), o desafio do concurso foi o volume de inscritos e de jurados necessários para avaliar os queijos. Ela também destacou o crescimento do evento e os aprendizados acumulados na trajetória. Nesse sentido, Flávia apontou a confiabilidade do software desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR como um dos grandes acertos da edição.

“O sistema trouxe segurança. A quantidade de informação que conseguimos obter com o sistema digital fez com que as decisões a serem tomadas durante um concurso deste porte fossem eficazes e corretas”, destacou.

Jurada pela terceira vez no concurso internacional, a mestre queijeira Juliana Jensen de Souza celebrou a novidade. Ela contou que em outros concursos em que foi jurada – inclusive realizados na França –, os julgamentos eram feitos em planilhas de papel, gerando demora na contabilização dos pontos e na divulgação do resultado final. Para Juliana, o sistema desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR traz agilidade e confiabilidade ao processo.

“No Mundial do ano passado, já tinha um sistema eletrônico. Mas era um tablet por mesa. Então, os jurados tinham que fazer uma média das notas ou chegar em um consenso. Na França, era tudo no papel”, compara. “O sistema dessa edição foi automatizado. É cada jurado com seu tablet, colocando as notas na hora, transformando em um processo mais rápido e seguro, porque todas as notas são auditáveis”, explicou.

Pequenos ajustes

Para ser adotado no Mundial, o software do Sistema FAEP/SENAR-PR precisou passar por algumas modificações, para permitir a participação de jurados estrangeiros. Uma das alterações diz respeito ao login, que antes era feito a partir do número do CPF, e que passou a usar o endereço de email dos julgadores. Além disso, os formulários eletrônicos de avaliação também passaram a ser disponibilizados em outros três idiomas: inglês, espanhol e francês.

Outra novidade criada pelo Prêmio Queijos do Paraná adotada pelo Mundial do Queijo foi o fato de cada produtor receber um feedback técnico, com base na avaliação dos jurados. Nesse retorno, os especialistas apontavam os fatores positivos de cada produto e os aspectos que poderiam ser melhorados. Com isso, além de conceder as medalhas, o concurso também contribuiu com o avanço futuro do setor.

“O dispositivo é intuitivo. Estava em espanhol e foi ótimo”, disse a jurada e mestre queijeira Yudi Pulido, da Colômbia. “Como produtora de queijos, gostei de ter recebido um feedback dos jurados sobre meu produto”, acrescentou.



Mais de 1,8 mil produtos foram avaliados por 300 jurados



Equipe do Sistema FAEP/SENAR-PR deu suporte ao concurso



Paraná teve 55 medalhistas

Cinquenta e cinco queijos ou derivados lácteos produzidos no Paraná foram condecorados no 3º Mundial do Queijo. Desses, 12 ganharam medalha super ouro, 14 levaram medalha de ouro, 14 ficaram com a de prata e 15, com a de bronze. No total, 181 produtos paranaenses participaram do concurso.

Os queijeiros Leomar Mello Martins e Marisa Martins faturaram três medalhas: ouro, prata e bronze. Eles também haviam sido condecorados no Prêmio Queijos do Paraná. “Além de sermos concorrentes, fomos jurados em uma categoria em que não estávamos participando. Também fomos palestrantes em uma mesa-redonda. O mundo dos queijos é muito dinâmico e em eventos desse porte a gente aprende muito”, disse Martins. “Com as medalhas, nossa responsabilidade só aumenta. Precisamos continuar trabalhando para chegar à excelência, mas estamos no caminho certo”, celebrou.

Solange Liller, da Tia Nena Queijaria, também tinha sido medalhista no Prêmio Queijos do Paraná. Agora, no Mundial, faturou duas medalhas: ouro e bronze. Segundo a produtora, a participação em concursos tem dado um retorno positivo ao negócio, já que torna os produtos mais conhecidos.

“As medalhas agregam valor aos queijos. Nossos produtos ganham visibilidade, ficam mais conhecidos e têm reconhecimento nacional. Com isso, conseguimos vender melhor os nossos produtos”, declarou Solange.

CEMF promove rodada de visitas pelo Paraná

Eventos com sindicatos rurais e comissões de mulheres fortalecem relações e reforçam importância de coordenar ações coletivas



Assis Chateaubriand



Mauá da Serra



Ortigueira



Nova Aurora



Sertãoópolis



Palotina

A coordenação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) promoveu uma rodada de visitas institucionais aos sindicatos rurais e comissões locais de mulheres em diversas regiões do Paraná. O objetivo foi estreitar laços com cada uma das entidades sindicais e grupos femininos, ouvindo demandas, esclarecendo dúvidas e facilitando a troca de experiências, a fim de fortalecer o sistema sindical rural.

Até o momento, as visitas contemplaram os municípios de Palotina, Assis Chateaubriand, Nova Aurora, Sertãoópolis, Alvorada do Sul, Mauá da Serra, Ortigueira, Toledo, Prudentópolis, Teixeira Soares e Ponta Grossa.

As reuniões contaram com a presença de presidentes e diretores dos sindicatos, coordenadoras da CEMF e produtores rurais associados. Outros municípios devem entrar na agenda ao longo do ano.

De acordo com Lisiane Rocha Czech, coordenadora da CEMF e responsável pela condução das visitas, as diretorias dos sindicatos rurais têm demonstrado receptividade em relação à iniciativa. “O resultado tem sido bacana, pois valoriza o trabalho que os sindicatos rurais têm feito. É importante estar de corpo presente, ouvindo cada um dos produtores”, destaca.

Essas visitas contribuem para a aproximação entre as ordenações das comissões de mulheres e as diretorias dos sindicatos, de modo que ambas as partes compreendam a importância de alinhar as ações e trabalhar em conjunto para garantir a continuidade da representatividade sindical. “Nós reforçamos os objetivos da comissão, o papel da FAEP, do SENAR-PR e dos sindicatos, e deixamos claro que é uma força-tarefa de todos juntos”, define Lisiane.

Além disso, a CEMF tem incentivado as coordenadoras das comissões e diretores dos sindicatos a participarem dos conselhos de políticas públicas de seus respectivos municípios. Dessa forma, é possível partilhar responsabilidades e compromissos, garantindo a presença do setor rural na esfera pública e a representatividade perante a sociedade. Em Teixeira Soares, onde Lisiane preside o sindicato rural, essa iniciativa já está gerando resultados, com mais pessoas se envolvendo nos conselhos municipais e as informações sendo compartilhadas de forma ampla dentro do sindicato.

As Comissões Técnicas (CT) da FAEP também fazem parte da pauta das reuniões. Segundo Lisiane, além de abordar o papel desses grupos para o atendimento das demandas do campo, os produtores e produtoras rurais são incentivados a participar de forma mais ativa. Hoje, a FAEP conta com 10 CTs, que reúnem as necessidades prioritárias do meio rural e repassa informações estratégicas, de forma eficiente, a cada localidade do Paraná.

Ações “intersindicatos”

Para fortalecer ainda mais a união entre as entidades sindicais do Paraná, a CEMF também está promovendo ações “intersindicais”, buscando reunir sindicatos de diferentes municípios de uma mesma região. Essa iniciativa teve origem em eventos realizados pelo Sindicato Rural de Teixeira Soares, que costumam contar com a participação de produtores e produtoras rurais de municípios vizinhos – com ou sem sindicato.

Neste ano, os sindicatos de Ponta Grossa e Prudentópolis vão receber, pela primeira vez, esses eventos de integração. Em Ponta Grossa, participam Imbituva, Castro, Tibagi, Teixeira Soares, Ivaí, Guamiranga, Ipiranga, Pirai do Sul, Reserva e Ortigueira. O evento em Prudentópolis vai reunir Imbituva, Ivaí e Guamiranga. Em Teixeira Soares, que já realiza o evento pela quinta vez, participam Rio Azul, Irati e Fernandes Pinheiro.

Como a proposta é voltada para a integração entre os municípios, há espaço para a confraternização e troca de experiências. Além de palestras motivacionais e sobre temas diversos, uma produtora rural que faz parte das comissões de mulheres realiza uma palestra sobre sua história de vida e de superação.

A meta da CEMF é que esses eventos de integração sejam realizados em outras regiões do Paraná ainda este ano. Segundo Lisiane, existe uma proposta para o Sudoeste no segundo semestre.



União no setor lácteo

Em 15 de julho de 2014, a FAEP sediou a reunião em que foi criada a Aliança Láctea Sul Brasileira. O encontro contou com a participação de secretários de Agricultura dos três Estados da região: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além disso, a iniciativa também reuniu presidentes das federações e representantes de outras entidades do setor leiteiro de cada estado.

A criação da Aliança Láctea Sul Brasileira foi o destaque da edição 1267 da revista **Boletim Informativo**. “Essa é uma reunião histórica para produzirmos um leite cada vez melhor”, disse o então diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia – falecido em 2018. A entidade nasceu com o objetivo de revolucionar a cadeia produtiva na região Sul, consolidando-se como a maior produtora do país.

A Aliança se mantém ativa, como um fórum público-privado, com a missão de desenvolver e fomentar a implementação de um plano de trabalho para harmonizar o ambiente produtivo, industrial e comercial nos três Estados da região. Na prática, a intenção é fortalecer e consolidar um bloco produtivo. Hoje, a entidade é presidida por Rodrigo Rizzo, que representa a Farsul. A presidência é rotativa entre as três federações da região.

Compliance Day aborda ESG no Sistema S do Paraná

Com o Sistema FAEP/SENAR-PR como anfitrião, evento reuniu, no formato híbrido, milhares de colaboradores das entidades do grupo

Entidades do Sistema S do Paraná promoveram, no dia 24 de abril, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, a 4ª edição do Compliance Day, iniciativa dedicada a estimular temas relacionados a políticas e boas práticas corporativas. O evento transcorreu sob o tema “Compliance e ESG: o que isso tem a ver?”, com palestra proferida pela especialista Flavia Feliz.

“A cultura de governança e de gestão faz parte do dia a dia das entidades do Sistema S, permeando o cotidiano de mais de 8 mil colaboradores. Essa edição do Compliance Day é mais uma prova disso, para que possamos avançar com iniciativas e boas práticas nas organizações”, destacou Livaldo Gemin, diretor-secretário do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em nome das outras entidades, o presidente da Fetranspar, coronel Sérgio Malucelli, destacou a importância de ESG e compliance estarem permanentemente presentes no cotidiano das organizações. Para o dirigente, um desses conceitos não existe sem o outro. “ESG e compliance são primos que caminham juntos. Não é apenas um comportamento interno, de respeito à regulamentação, mas são coisas que nos levam a ter um comportamento externo de respeito àqueles que você atende”, disse Malucelli.

Diretora de ESG do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fabiana Campos, ressaltou a relação direta do tema com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), com metas a serem atingidas pelos países até o ano de 2030. “Temos, ali, as diretrizes. A questão é olharmos em direção aonde queremos chegar daqui uns anos e ver qual caminho vamos tomar e que orientação vamos seguir”, apontou Fabiana.



Dezenas de colaboradores do Sistema S participaram do evento presencial em Curitiba

ESG e compliance

Na palestra, Flavia Feliz contextualizou as discussões sobre temas de governança e sustentabilidade ao longo dos anos, até chegar a 2005. Naquele ano, pela primeira vez, foi utilizado o termo ESG. A expressão foi cunhada pelo ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, em uma reunião com 50 megapresidentes e banqueiros.

Mas, afinal, o que significa ESG? A palestrante esmiuçou o conceito. Na sigla, o “E” corresponde ao cuidado da empresa com o planeta, por meio de seus produtos, serviços e operações. Diz respeito, por exemplo, à preocupação da organização com mudanças climáticas, energias renováveis e gestão

hídrica, entre outras. O “S”, por sua vez, corresponde ao cuidado com as relações humanas, desde colaboradores a clientes e a comunidade. Já o “G” está relacionado à transparência e às boas práticas de gestão.

Flavia também detalhou os níveis de maturidade de ESG e apontou o impacto que o tema tem trazido às organizações. Segundo pesquisas apresentadas pela palestrante, quatro em cada cinco brasileiros consideram importante que as empresas adotem ESG e corporações que utilizam essas práticas tiveram desempenho 615% melhor no Ibovespa, nos últimos 12 anos. “ESG não é uma tendência. Já é uma realidade. Os resultados dessas pesquisas comprovam isso”, sintetizou a especialista.



Embalagens de agrotóxicos

No dia 22 de abril, representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR e do Sindicato Rural de Toledo participaram de uma reunião, na Casa Civil, para discutir os autos de infrações emitidos pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAT), com base na Portaria 116/2023, que enquadra o produtor em crime ambiental pela entrega de embalagens vazias de agrotóxicos consideradas não triplamente lavadas. Após discussões, as entidades participantes concordaram que o produtor cumpre a legislação vigente ao dar a destinação ambientalmente correta com a entrega das embalagens vazias nos postos credenciados, não causando poluição ao meio ambiente e danos à saúde, e, conseqüentemente, não caracteriza crime ambiental. O IAT se comprometeu em rever os autos de infração já emitidos e a portaria vigente.



Fomento pelo Oeste

Entre 16 e 18 de abril, a técnica Helen Raksa do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR e o supervisor da Regional de Matelândia da entidade, Francisco Pelição, realizaram uma rodada de visitas pelas cooperativas e integradoras Coopavel, Lar, BRF Toledo, C.Vale, Primato e Coopacol, da região Oeste, para divulgar os novos cursos da área de avicultura de corte e outros programas e capacitações que podem colaborar com a profissionalização de produtores e trabalhadores rurais. Além disso, as reuniões permitiram identificar demandas por treinamentos na área de suinocultura, que serão desenvolvidas futuramente pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.



Azerbaijão no Sistema FAEP/SENAR-PR

No dia 24 de abril, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu, na sua sede em Curitiba, o embaixador do Azerbaijão no Brasil, Rashad Novruz, acompanhado do conselheiro Farhad Mammadov e do advogado Luis Eduardo Coimbra de Manuel. Na ocasião, os representantes do país localizado na Ásia e na Europa puderam conhecer mais sobre a agropecuária do Paraná e as ações do Sistema FAEP/SENAR-PR em defesa dos interesses dos produtores rurais.



Mecanização para SPDH e AF

O técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Jocelito Cruz participou do 1º Workshop de Mecanização Agrícola para Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) e na Agricultura Familiar (AF), promovido pelo IDR-Paraná. Além dos conhecimentos compartilhados, as entidades do setor participantes do evento promoveram a criação de uma rede de pesquisa em mecanização agrícola para SPDH e AF no Paraná.



JUSSARA

MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Em turma finalizada no dia 23 de janeiro, o instrutor Lucas David Schemberger treinou nove participantes. O curso foi viabilizado pela parceria do Sindicato Rural de Cianorte e Companhia Melhoramentos.



INDIANÓPOLIS

MARACUJAZEIRO AZEDO

O curso foi realizado em parceria com o Sindicato Rural de Cianorte, IDR-Paraná, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria da Agricultura e Prefeitura de Indianópolis, para 15 participantes, que tiveram aulas com a instrutora Maria Helena da Cruz, entre 22 e 24 de janeiro.



RONDON

CONDUTORES DE CARGAS INDIVISÍVEIS

Em turma finalizada em 16 de fevereiro, 11 participantes foram treinados pelo instrutor Vanderlei Medina, no treinamento em parceria com a Usina de Açúcar Santa Terezinha.



PIRAÍ DO SUL

BÁSICO EM MILHO

Oito participantes foram treinados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nos dias 19 e 20 de fevereiro.



CIANOORTE

CONSERVAS, MOLHOS E TEMPEROS

Em parceria com o Programa Ação Solidária (PAS) e o Centro de Convivência da 3ª idade de Cianorte, 12 participantes foram capacitados pela instrutora Silvia Lucia Neves, nos dias 24 e 25 de janeiro.



NOVA LONDRINA

MOPP

Viabilizado pela parceria com a Companhia Melhoramentos, o curso foi realizado pelo instrutor Bruno Bove, entre os dias 22 e 26 de janeiro, para 11 alunos.



PALMEIRA

BÁSICO EM MANDIOCA

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 11 participantes, nos dias 16 e 17 de fevereiro.



PARANAÍBA

MANEJO E ORDENHA

O instrutor Luiz Carlos Grossi capacitou 15 participantes, entre os dias 19 e 21 de fevereiro.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE DRONES

Finalizado em 27 de janeiro, oito participantes foram capacitados pelo instrutor Rafael Andrzejewski, no curso realizado em parceria com 18º Batalhão da Polícia Militar.



NOVA LONDRINA

TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

Nove participantes foram capacitados pela instrutora Michele Carla Roco Piffer, nos dias 1º e 2 de fevereiro, em parceria com a Companhia Melhoramentos.



SALGADO FILHO

MANIPULADOR DE ALIMENTOS

No dia 21 de fevereiro, a instrutora Gerusa Albertina Ferreira treinou 13 participantes, na capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Francisco Beltrão em parceria com as secretarias de Agricultura e Assistência Social de Salgado Filho.



ALVORADA DO SUL

INCLUSÃO DIGITAL

O instrutor Thiago Eiras Fernandes repassou seu conhecimento para 12 participantes, entre os dias 19 e 23 de fevereiro.

VIA RÁPIDA



A irmã gêmea

Você sabia que a Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci, tem uma “irmã gêmea”? No Museo Del Prado, em Madrid, na Espanha, há uma cópia da pintura feita por um dos alunos de Da Vinci. Segundo o The Mona Lisa Foundation, a Mona Lisa do Prado teria sido trabalhada conjuntamente com a versão do Louvre, ou seja, no mesmo local e ao mesmo tempo.



Ondas sonoras impressas

Em 1877, o inventor norte-americano Thomas Edison desenvolveu uma técnica para que as ondas sonoras fossem gravadas. Assim surgiu o fonógrafo, o primeiro aparelho a utilizar uma agulha e um amplificador para reproduzir o som. Ele registrava, com linhas de fuligem em base de papel ou vidro, as ondas sonoras do que se dizia, cantava ou tocava dentro de uma lata. Pode parecer bizarro que uma música inteira caiba em uma única onda, mas é isso mesmo.



Modelo?

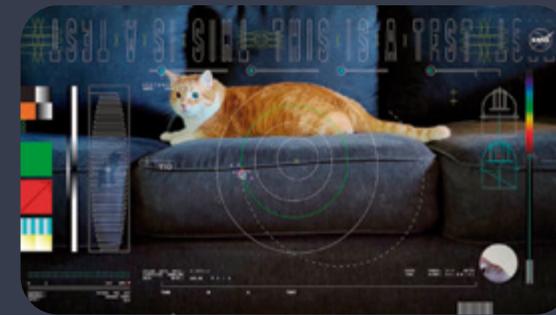
Um homem vai a uma loja para comprar um novo celular.

- Modelo?, pergunta o atendente.
- Não, eu sou mecânico, mas obrigado!



Vídeo interplanetário

O primeiro vídeo transmitido a 30 milhões de quilômetros da Terra teve como protagonista Taters, um gato que estava perseguindo um ponteiro a laser. A nova tecnologia da Nasa conseguiu chegar mais perto de viabilizar transmissões e comunicação entre dois mundos. A distância da reprodução do conteúdo conquistado pela missão é metade da distância entre a Terra e o planeta Vênus.



Ganho em dobro

Cientistas acompanharam alunas de piano e constataram que aprender o instrumento melhora regiões do cérebro responsáveis por movimento, sensações e memória. A explicação é a concentração que o pianista, em frente ao instrumento, deve ter. Ele deve ler, decifrar o ritmo e a música, para depois transformar em gestos e posições específicas no piano.



Dinossauro com penas

O *Ubirajara jubatus* era um dinossauro terópode datado do período Cretáceo, com cerca de 115 milhões de anos, originário da região da Bacia do Araripe, no interior do Ceará. Ele pertence ao grupo dos celurosauros, que inclui os famosos tiranossauros e velociraptores. Do tamanho de uma galinha e coberto por penas, é considerado o mais antigo encontrado na Bacia do Araripe e é chamado de “ancestral das aves”.



Meio dormindo, meio acordado

O pinguim-de-barbicha dorme até 11 horas por dia, mas não do jeito tradicional. Ele tira 10 mil micro cochilos de quatro segundos cada.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.

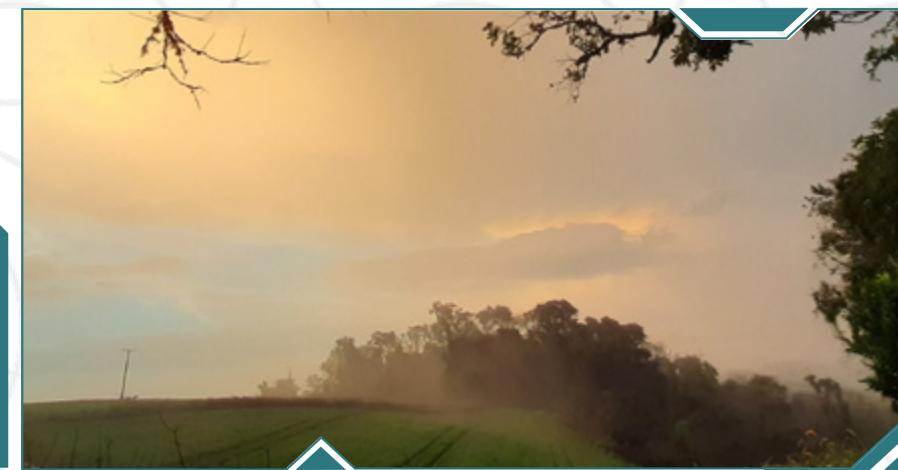


Foto: Márcio Rogério Precybelovicz - Contenda, PR

Conheça o curso
do **SENAR-PR**:

MECANIZAÇÃO

EM SPD



Por que fazer?

O uso de máquinas agrícolas no Sistema de Plantio Direto (SPD) traz diversas vantagens para o solo, que se refletem na produção agrícola. Com essa capacitação, o aluno poderá implementar sua lavoura de forma eficiente, com domínio das técnicas e regulagens necessárias para garantir bons resultados.

Fique de olho

Este curso oferece conhecimentos fundamentais sobre máquinas e métodos de manejo, incluindo a utilização de semeadoras e adubadoras de precisão, semeadoras-adubadoras de fluxo contínuo e a avaliação do desempenho desses equipamentos.



Outras capacitações

- Manejo do solo em propriedades rurais;
- Fertilidade de solo;
- Sistema de Plantio Direto.



SISTEMA FAEP



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

